



UMA ANÁLISE SOBRE A EVASÃO DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO *CAMPUS FLORESTA*

Juliana Andreza Figueirôa¹; Claudiana Maria da Silva²; Maria Aparecida Nazário Cassiano³;

Samara Souza Sá⁴; Ana Patrícia Vargas Borges⁵;

Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IF Sertão - PE) - Campus Floresta

Email: ¹juliana.figueiroa@ifsertao-pe.edu.br

INTRODUÇÃO

A evasão nas universidades brasileiras é uma realidade desafiadora, sendo vários fatores apontados como responsáveis. Entre eles, pode-se destacar o déficit na qualidade do ensino fundamental e médio, que ocasiona dificuldade no rendimento escolar no decorrer do curso superior, e não menos importante, a falta de iniciativas que incentivem a permanência desses discentes nas instituições de ensino superior por parte dos das universidades e institutos federais. Atualmente, pode-se observar muitos projetos que facilitam cada vez mais o ingresso de alunos nas universidades e Institutos Federais, mais pouco tem se pensado sobre como manter esses alunos no ensino superior (CUNHA; TUNES; SILVA, 2001).

Existem poucos estudos que analisam a evasão no ensino superior com devido rigor. Pode-se encontrar grande parte das pesquisas voltada para a mera quantificação dos alunos desistentes, mas são raros os trabalhos que buscam mostrar as causas dessas desistências. Entre esses trabalhos pode-se destacar o realizado pelo MEC em 1996, que formou o que foi chamado de Comissão Especial para o Estudo da Evasão nas Universidades Brasileiras que tinha por



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

principal objetivo analisar as causas da evasão e talvez propor soluções para esse problema.

Através da Tabela 1 pode-se observar que os cursos nas áreas de ciências exatas e da terra, segundo tal pesquisa, nas universidades públicas brasileiras, possuíam o maior número de evadidos em relação às outras áreas.

Tabela 1. Adaptação do quadro demonstrativo geral da Comissão Especial de Estudos sobre a evasão nas Universidades Pública Brasileiras (MEC, 1996, p. 39).

ÁREAS	Nº DE CURSOS	Nº DE INGRESSANTES	Nº DE DIPLOMADOS	Nº DE RETIDOS	Nº DE EVADIDOS	% DIPLOMAÇÃO	% RETENÇÃO	% EVASÃO
CIÊNCIAS DA SAÚDE	20	33.095	23.466	2.162	7.467	70,90	6,53	22,56
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	13	14.616	9.453	739	4.424	64,68	5,06	30,27
MÉDIA+DESVIO PADRÃO						62,25		
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	36	46.321	23.392	5.544	17.385	50,50	11,97	37,53
MÉDIA						48,34		
ENGENHARIAS	18	22.856	10.936	1.866	10.054	47,85	8,16	43,99
CIÊNCIAS HUMANAS	34	35.810	15.799	3.538	16.473	44,12	9,88	46,00
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	8	5.281	2.237	657	2.387	42,36	12,44	45,20
LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES	60	20.579	7.941	2.366	10.272	38,59	11,50	49,91
MÉDIA-DESVIO PADRÃO						34,43		
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	26	20.309	5.630	2.896	11.983	27,72	13,27	59,00
TOTAL GERAL		198.867	98.854	19.568	80.445			

Ainda segundo a mesma pesquisa, entre os cursos de química, a Licenciatura é o que tem o maior índice de desistentes, com 74,83% de evasão, sendo este o curso que possui o segundo maior número de ingressantes e a menor porcentagem entre os retidos. ADACHI (1975) argumenta que a evasão é o resultado de um processo multidimensional envolvendo a interação entre o indivíduo e a instituição. Por esse motivo, as características da instituição, sempre em nível agregado, relacionam-se a diferentes taxas de evasão.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano inaugurou um *campus* na cidade de Floresta em 2009, e na mesma época entrou em funcionamento o curso de Licenciatura em Química com duração mínima de oito semestres, sendo que o acadêmico não pode ultrapassar doze semestres, com carga horária total de 3.105 horas. O curso foi implantado com objetivo de suprir as necessidades de profissionais formados na área de Química na microrregião do sertão de Itaparica. Desde sua implantação,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

notou-se um alto índice de desistência, que alcançou aproximadamente 86,24% em um dos semestres. Nessa perspectiva, esse trabalho tem como objetivo analisar possíveis causas da evasão no curso de Licenciatura em Química do IF Sertão-PE.

METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa qualitativa, tendo sido entrevistados alunos evadidos da turma ingressante no primeiro semestre de 2012, usando-se um roteiro de entrevista semi-dirigida elaborado pelas autoras do trabalho, adaptado do modelo utilizado pela Comissão para Estudos sobre Evasão do IF Sertão (2013). Além das entrevistas, a Secretaria de Controle Acadêmico do *campus* Floresta forneceu dados como o número de alunos ingressantes, retidos, e evadidos, por turma.

Roteiro para entrevista

- Por que você escolheu o curso de Licenciatura em Química?
 - Quais eram as suas expectativas em relação ao curso?
 - Em que cidade você reside?
 - Por quanto tempo permaneceu no curso?
 - Quais os fatores que levaram a sua desistência?
 - Você voltaria ao mesmo curso?
- () Sim. Em que condições?
- () Não. Por que razão?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A turma que ingressou no primeiro semestre de 2012, no turno vespertino, no curso de Licenciatura em Química, submeteu-se ao processo seletivo do Exame Nacional do Ensino



Médio (ENEM), tendo se inscrito pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU) com o total de 35 alunos. Destes, vinte e quatro desistiram do curso. Todos foram entrevistados para este trabalho. Um aspecto que colaborou para este resultado, foi que os alunos desistentes eram da mesma turma das autoras da pesquisa, o que auxiliou no rastreamento e anuência dos participantes.

A faixa etária dos entrevistados variou entre 18 e 40 anos, na época da entrevista. A maioria (90%) afirmou residir na cidade de Floresta, onde o curso era oferecido.

A análise das entrevistas permitiu levantar alguns dos motivos que levaram os alunos a desistirem do curso, obtendo assim informações relevantes a serem investigadas na trajetória dos ex-alunos.

Nota-se que metade dos entrevistados escolheu o curso de Licenciatura em Química por falta de outras opções em cursos de nível superior na cidade. Outros 50% afirmaram que o ingresso no curso serviria para enriquecer seus currículos (muitos já eram professores da rede escolar da cidade à época).

Quatorze entrevistados disseram ter expectativas de ingressar no mercado de trabalho após concluir o curso; dez relataram interessar-se por adquirir conhecimentos na área de química.

Entre os fatores que ocasionaram a desistência dos alunos, metade apontou a incompatibilidade entre seus horários (especialmente por causa do trabalho) e os do curso, destacando-se que a turma 2012.1, na qual ingressaram, tinha aulas no turno vespertino. Porém, a outra metade dos entrevistados relatou que teve oportunidade de ingressar em outros cursos que lhes eram mais interessantes. A divisão meio a meio entre os entrevistados permanece, ao se perguntar se teriam interesse em voltar ao curso, sendo que doze deles ressaltaram a inconveniência do horário. Outros doze informaram já estarem cursando outras formações.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Dezenove participantes permaneceram por apenas um semestre no curso e os demais, cinco entrevistados, cursaram a Licenciatura em Química por dois semestres.

CONCLUSÕES

A realização desta pesquisa nos permitiu identificar alguns motivos da evasão dos alunos do curso de Licenciatura em Química do IF Sertão *Campus* floresta, o que também nos possibilitou conhecer um pouco da trajetória dos mesmos no curso, com base nessa abordagem nota-se que nas áreas de exatas há um índice elevado de desistência é o caso da licenciatura Química, por ser um curso que requer uma dedicação maior por parte dos alunos e tempo disponíveis para estudo. Outro fator que contribui para a desistência é a falta de preparação na área de química no ensino médio, pois muitas vezes os professores não tem formação na área contribuindo para o desestímulo dos alunos, pois os mesmos tem a disciplina de Química como chata, complexa e não associável com o cotidiano.

De acordo com tabela 1 podemos ressaltar que os alunos evadidos escolheram o curso de Licenciatura em química por falta de opção e com objetivo de enriquecer o currículo, tendo como expectativas para o curso ingressar no mercado de trabalho e adquirir conhecimentos na área, grande parte dos mesmos residia na cidade de Floresta-PE, alguns permaneceram no curso no máximo um ano, tendo como fator principal a incompatibilidade com o horário e a oportunidade de ingressar em outros cursos, motivos estes que os levaram a desistência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADACHI, Ana Amélia Chaves Teixeira, **Evasão e Evadidos nos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Minas Gerais**. Belo Horizonte, 2009.

ANDIFE/ABRUEM/SESU/MEC, **Diplomação, Retenção e evasão nos cursos de graduação em Instituições de ensino superior públicas**. 1996.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

CUNHA, Aparecida Miranda, TUNES, Elizabeth, SILVA, Roberto Ribeiro, **Evasão do Curso de Química da Universidade de Brasília: a interpretação do aluno evadido.** *Quim. Nova*, Vol. 24, No. 1, 262-280, 2001.